

Instituto Ugo Fisch

Ricardo Ferreira Bento

Professor Ugo Fisch foi, sem dúvida, um dos maiores cirurgiões otológicos do final do século 20. Chefe da cátedra de Otorrinolaringologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Zurique, Suíça, foi um dos grandes desenvolvedores da cirurgia otológica em geral, mas, principalmente, da cirurgia da base lateral do crânio/área, a respeito da qual descreveu inúmeras técnicas cirúrgicas e publicou centenas de artigos e livros.

Nascido em 1931 em Erlenbach, na Suíça, faleceu em 2019. Após sua residência médica sob a chefia de Luzius Rüedi, em Zurique, com quem desenvolveu sua personalidade profissional pragmática e germânica, promoveu pesquisas em Baltimore, na Universidade John Hopkins, visitou o House Ear Institute, em Los Angeles, onde atuavam grandes otologistas, como William F. House. Voltou a Zurique, onde trabalhou com os neurocirurgiões Prof. Gazi Yasargil e Prof. Anton Valavanis, chefe da Neurorradiologia Intervencionista da Universidade de Zurique. Com

isso desenvolveu vias cirúrgicas no universo anatômico entre a otorrinolaringologia e a neurocirurgia.

Depois de assumir a cátedra de Otorrinolaringologia, desavenças com o Prof. Yasargil foram surgindo no tocante às vias de abordagem cirúrgica e, já no início de sua atuação em Zurique, com seu sólido conhecimento em cirurgia de cabeça e pescoço, adquirido principalmente em Baltimore, passou a ser conhecido em todo o mundo e a receber pacientes de todos os continentes, assim como médicos visitantes e *fellows*, entre eles brasileiros que visitavam o serviço constantemente, como Dr. Décio Lisboa Castro de Porto Alegre. Representou por vários anos a International Fisch Foundation no Brasil.

Este autor, ao concluir a residência, aplicou-se a um *fellowship*, com bolsa do CNPq e por meio da Universidade de São Paulo. Fui aceito para permanecer por dois anos no serviço do Prof. Ugo Fisch, em Zurique. Foram tempos de muitos desafios

em termos de volume de trabalho e disciplina, uma vez que o Prof. Fisch era disciplinador e bastante severo com seus discípulos.

Para se ter uma ideia, todos os dias, de segunda a sexta, ele passava visita na enfermaria com todo seu *staff* às 7 horas da manhã, quando já tínhamos que estar com os casos prontos para discussão. Esperávamos o Prof. Ugo formando um “corredor”, com duas filas de médicos à direita e à esquerda, e, quando ele passava, tínhamos que fazer uma genuflexão e proferir a frase “Guten Morgen, lieber Herr Lehrer”.

Eu vivia em um pequeno apartamento da universidade, de, no máximo, 25m², sem geladeira, e com um quarto que, ao suspender a cama para a parede, virava sala. Trabalhava de dia e até tarde da noite treinando em peças anatômicas as técnicas por ele ensinadas. Os residentes do serviço não entravam na sala cirúrgica; apenas assistiam aos procedimentos por meio de transmissão de vídeo em outra sala. Todo *staff* andava pelo menos um passo atrás dele. Contava-se que, na época, que o Prof. Fisch usava uma vara para corrigir seus alunos.

Ele era tão sistemático que a instrumentadora, *Sister Marion*, não trocava com ele uma só palavra du-

rante toda a cirurgia, entregando os instrumentos na sequência exata do procedimento. Nós, seus discípulos, ao saber que entraríamos com ele em cirurgia para o auxiliar, intensificávamos a noite estudando o procedimento, de modo a evitar qualquer tipo de descuido.

Foram, portanto, tempos árduos, porém muito proveitosos, em que muito aprendi e muito pude trazer para o Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo, aplicando seus ensinamentos e inserindo na Otologia brasileira as mais avançadas técnicas de cirurgia otológica e, assim, disseminando para milhares de alunos o meu aprendizado com o Prof. Ugo Fisch.



Figura 1: *Fellows* do professor Fisch (1984). Da esquerda para a direita: Dr. Robert Dobbie (EUA), Dr. Ricardo Ferreira Bento (Brasil), Steve Burres (EUA), Mohamed Assad (visitante), Ugo Fisch, Gerard Vernose (EUA) e Paul Fagan (Austrália).